

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 14, João 12:1-50

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 14, De volta a Jerusalém pela última vez, João 12:1-50.

Acabamos de examinar João 11 e o magnífico e culminante milagre do evangelho de João, a ressurreição de Lázaro dentre os mortos.

Não estamos surpresos que isso tenha levado muitos dos espectadores a acreditar em Jesus. O que é surpreendente e decepcionante sobre o incidente é que a ressurreição faz com que os líderes religiosos decidam ainda mais acabar com Jesus. Em resposta a isso, Jesus foi embora para uma espécie de local obscuro conhecido como Efraim, assim como fez antes de João 11, indo brevemente para Betânia, além do Jordão.

Está se tornando necessário que Jesus se afaste de Jerusalém por um tempo apenas para manter sua segurança pessoal. Assim, como João 11 conclui, Jesus foi para Efraim, deixando as pessoas em Jerusalém, à medida que a Páscoa se aproxima, num estado de suspense. Eles estão tentando entender o que aconteceu com Jesus.

Eles estão se perguntando se ele está no festival. Capítulo 11, versículo 56, com base em sua última reunião, o conselho decidiu que eles espalharam a notícia de que aqueles que virem Jesus deveriam denunciá-lo para que ele pudesse ser preso. Assim, chegamos então ao capítulo 12 e Jesus retorna a Betânia, à casa de Lázaro e Maria Marta, e depois entra na cidade.

A tradição sinóptica também começa a voltar à cena para João aqui, pois temos o que é comumente chamado de entrada triunfal. Então, como é nosso costume, examinaremos primeiro o fluxo narrativo do capítulo e depois voltaremos e exploraremos algumas das questões do capítulo. Assim, Jesus voltou de Efraim para Betânia, a leste do Monte das Oliveiras, e temos a unção de Maria no jantar com Lázaro.

De agora em diante, Lázaro estará intimamente associado a Jesus, tanto que os líderes judeus terão que resolver não apenas matar Jesus, mas também matar Lázaro, porque Lázaro é como a prova A da destreza de Jesus e de os sinais que ele fez e a realidade da sua mensagem e do seu poder como agente do Pai na terra. Então, se vamos acabar com Jesus, temos que acabar com Lázaro, algo parecido com um filme de gangster onde você tem que matar todas as testemunhas para evitar problemas, infelizmente. Então, Jesus entra em Jerusalém com grande alarde, e aqui retomamos a tradição sinótica da entrada triunfal, e temos um incidente onde

algumas pessoas se identificaram como gregas, falaremos um pouco mais tarde sobre quem eram essas pessoas. e o que eles podem representar no evangelho.

É uma parte um pouco intrigante do capítulo. Então, essas pessoas que são gregas querem ver Jesus. Não está claro se eles realmente o viram ou não.

Eu pensaria que sim, mas o texto não afirma isso explicitamente. Então, quando o capítulo apresenta o que talvez seja para mim a parte mais triste do Evangelho de João, onde o autor olha para trás e reflete sobre tudo o que Jesus disse e tudo o que Jesus fez e pondera o fato de que não houve uma resposta positiva e estimulante para ele. E então, o único versículo que é realmente, eu acho que em muitos aspectos, o versículo mais triste do Evangelho de João, quase uma espécie de lamento queixoso.

12:37, mesmo depois de Jesus ter realizado tantos sinais na presença deles, eles ainda não acreditaram nele. É tipo, o que você vai fazer? Ele fez tudo o que podia. Ele fez isso repetidas vezes, ano após ano, festival após festival, mas apesar de todas as coisas que ele fez, principalmente os sete sinais que culminaram na ressurreição de Lázaro, ainda assim eles não acreditaram nele.

Então, saímos desse pensamento derrotados. No entanto, imediatamente a profecia de Isaías entra em cena. E assim, tudo é atribuído à providência de Deus.

E Deus, no entanto, não fica surpreso com isso. E assim, tudo está nas mãos de Deus. Então, passamos a partir daí para esse tipo de resumo final do ministério de Jesus e uma abordagem teológica para ele, e reconhecendo que muitos acreditaram, embora não revelassem publicamente sua fé.

Então a última parte do Evangelho de João do capítulo 12, versículos 44 ao 50, quando você lê, quase parece um breve resumo de tudo o que Jesus ensinou até agora. Então, vamos ler juntos e lembrar de tudo o que aconteceu até este ponto e usar isso como um resumo do ministério público de Jesus no Evangelho de João. Quem crê em mim, a partir do versículo 44, devo dizer, não 47, quem crê em mim não acredita somente em mim, mas naquele que me enviou.

Quem olha para mim está vendo aquele que me enviou. Vim ao mundo como uma luz para que quem acredita em mim não fique nas trevas. Se alguém ouve as minhas palavras, mas não as guarda, eu não o julgo, pois não vim ao mundo para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras. As próprias palavras que falei irão condená-los no último dia. Pois eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou ordenou-me que dissesse tudo o que falei.

Eu sei que seu comando leva à vida eterna. Então, tudo o que eu digo é exatamente o que o Pai me disse para dizer." Então, este é o fluxo da narrativa de João concluindo com estas palavras dos versículos 44 a 50 que, pelo menos na minha opinião, meio que repetem o que Jesus tem sido. dizendo o tempo todo neste evangelho em poucas palavras. Então agora vamos olhar para a passagem novamente de forma mais temática e apenas observar o que realmente está acontecendo à medida que essas coisas se desenvolvem em João.

Então, infelizmente, já dissemos antes que o conflito latente está chegando ao auge, e acho que este capítulo mostra que ele atingiu seu status final. Portanto, não perderemos tempo voltando e olhando todos esses textos que listamos aqui no slide, mas como vocês sabem, voltando à primeira visita de Jesus a Jerusalém, quando ele limpou o templo e sua autoridade foi desafiada lá, repetidamente ao longo dos capítulos seguintes, descobrimos que a resposta negativa a Jesus está crescendo, e embora sejamos lembrados ao longo do evangelho de que mais e mais pessoas acreditam nele, a impressão é bastante clara de que cada vez mais e mais e mais pessoas não estão acreditando nele, e são as pessoas mais importantes que dirigem as coisas que não acreditam nele. Pelo menos a maioria deles não o faz, porque temos Nicodemos e José de Arimateia que evidentemente eram, pelo menos moderadamente, a essa altura a favor de Jesus.

Então, o conflito latente está chegando ao auge e a ressurreição de Lázaro, que você pensaria que deveria melhorar as coisas, em certo sentido só piora as coisas porque leva outro grupo de pessoas a acreditar em Jesus, mas isso também só aumenta a determinação e a raiva daqueles que não acreditam em Jesus. Então você tem mais crentes de acordo com 11:45, mas você tem mais motivação por parte daqueles que não querem que Jesus se livre dele, pois a ressurreição de Lázaro é retratada como algo que empolgou todos os seguidores de Jesus. ainda mais, e já tem muita gente vindo para a festa da Páscoa, e então eles estão ouvindo a notícia de que há um profeta na cidade que acabou de ressuscitar uma pessoa dentre os mortos. Eles podem ver a pessoa que foi ressuscitada dentre os mortos, e agora os fariseus estão em apuros porque eles têm que não apenas acabar com Jesus, mas também com aquele a quem Jesus ressuscitou dentre os mortos.

Assim, depois de ver repetidamente textos em João onde Jesus disse, a minha hora ainda não chegou, começando em Caná da Galiléia, no capítulo 2, agora finalmente temos referência ao fato de que a hora de Jesus chegou. João capítulo 12, versículo 23, Jesus diz, chegou a hora de o Filho do Homem ser verdadeiramente glorificado. Eu lhes digo: a menos que um grão de trigo caia no chão e morra, ele permanecerá apenas uma única semente, mas se morrer, produzirá muitas sementes.

Então, Jesus agora está falando de forma bastante realista e clara sobre o seu tempo ser curto e a sua morte estar muito próxima. Outra coisa interessante neste capítulo é o acontecimento que antecede o texto que acabei de ler. Somos informados em

João capítulo 12 e versículo 20 que havia alguns gregos entre aqueles que vieram adorar na festa e que eles foram até Filipe, que era de Betsaida, na Galiléia, com o pedido, senhor, gostaríamos de ver Jesus.

Então, Filipe foi ver André, e André e Filipe, por sua vez, contaram a Jesus. Isto parece um pouco estranho porque não há nenhum versículo seguinte que diga que, em resposta à pergunta, Jesus saiu ao encontro deles e disse: nada disso. Então, é meio que deixado em suspenso, e o que Jesus diz depois disso não fala diretamente sobre a questão de saber se os versículos em letras vermelhas, se você quiser chamá-los assim, dos versículos 23 a 28, se ele saiu e disse estas palavras a estes gregos que querem vê-lo, ou se isto é apenas algo que ele está dizendo aos discípulos em reflexão sobre o pedido dos gregos.

Então, quem são essas pessoas? Quem são esses gregos que vêm adorar na Páscoa? Podem ser pessoas que estão ali apenas em peregrinação, e talvez sejam apenas curiosos, turistas, esse tipo de coisa, suponho. Eles ouviram falar da Páscoa em Jerusalém, sobre como a cidade está lotada e como, uau, você deveria ir ver isso, e talvez eles tenham vindo apenas por esse tipo de curiosidade. Suponho que isso seja possível.

Pareceria muito mais provável, porém, que eles tivessem ido adorar na festividade e que estivessem lá como crentes em Deus, em certo sentido. Isto levantaria a questão, então, se eram judeus que viviam mais ou menos na diáspora e se tornaram mais helenizados e se acostumaram à cultura grega, que falavam principalmente a língua grega, que liam a Torá em a tradução grega, que hoje conhecemos como Septuaginta, e talvez tenha se tornado um pouco mais aberto em sua compreensão da lei do que os judeus que viviam na Palestina na época. Talvez pessoas como as descritas mais tarde em Atos, capítulo 6, estivessem tendo problemas com os judeus mais hebraizados da igreja primitiva.

Então, vocês se lembram, houve um debate, uma discussão, um problema entre os Judeus Helenistas e os Judeus Hebraístas, por assim dizer, aqueles que se tinham tornado mais habituados à cultura Helenística e aqueles que eram mais rigorosos na Palestina. Talvez tenhamos isso aqui. A redação é um pouco diferente em grego, mas é possível, suponho.

Acho que talvez seja mais provável que essas pessoas sejam gentios, não judeus, mas gentios que não vêm a Jerusalém por curiosidade, mas vêm a Jerusalém porque conheceram o Deus de Israel, e são os tipo de pessoas que são descritas no livro de Atos como tementes a Deus ou tementes a Deus. Você já deve ter lido sobre eles no livro de Atos. Tenho tendência a perguntar-me se um indivíduo que encontramos no Evangelho de Lucas também deve ser visto como um temente a Deus, embora o termo não seja usado para descrevê-lo.

Em Lucas capítulo 7, o homem, o centurião, a quem os líderes judeus dizem a Jesus, ele ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga. Parece que alguém teria feito tal coisa apenas porque passou a acreditar no Deus de Israel em algum sentido da palavra. Como sabemos pelo livro de Atos, provavelmente começando no capítulo 13, onde Paulo diz ao público ao qual está falando em Antioquia da Pisídia, homens e irmãos, ele diz, e aqueles entre vocês que temem a Deus, quando ele começa o sermão em Atos capítulo 13.

E à medida que o sermão em Atos capítulo 13 termina, como você já deve saber, há uma interessante resposta positiva dos gentios na audiência a tudo isso. Lemos sobre isso no versículo 42 e seguintes, Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga. O povo os convidou a falar mais sobre essas coisas no sábado seguinte, quando a congregação foi dispensada, muitos dos judeus e devotos convertidos ao judaísmo.

É esse termo, a NVI, que estou lendo, que tem convertidos devotos ao Judaísmo, do qual estou falando aqui como os tementes a Deus. Para ser honesto, questionamos se esta é uma boa tradução, porque os convertidos ao Judaísmo teriam sido considerados judeus. Mas este texto está distinguindo este grupo dos judeus, então, na minha opinião, é mais provável que estes fossem gentios que se interessaram pelo que acontecia na sinagoga, passaram a apreciar o Deus de Israel e acreditaram no Deus de Israel. em vez das divindades pagãs ou do culto do imperador à sua própria cultura.

Então, eles eram crentes em Deus, mas provavelmente ainda não haviam se convertido ao judaísmo, o que no caso dos homens exigiria a circuncisão, e no caso de homens e mulheres, nesta época, exigiria uma espécie de batismo, uma imersão ritual para entrar na fé judaica. Na minha opinião, essas pessoas não eram convertidas ao Judaísmo, mas eram o próximo passo. Eles certamente não eram mais identificados, estritamente falando, como gentios impuros.

Então, essas pessoas, porém, queremos traduzir esse termo em Atos 13:43, muitas dessas pessoas com quem Paulo estava falando na sinagoga ali, dizem que seguiram Paulo e Barnabé que conversaram com eles e os exortaram a continuar no caminho. graça de Deus. E se tivéssemos tempo, encontraríamos alguns outros lugares em Atos onde esse mesmo tipo de pessoa é mencionado em mais de uma ocasião. Por exemplo, Atos 13:48, quando os gentios ouviram isso, eles se alegraram e honraram a palavra do Senhor, e todos os que foram designados para a vida eterna creram.

Eu não sei se esses gentios eram apenas gentios crus das ruas. O mais provável é que fossem gentios que passaram a acreditar no Deus de Israel e que já estavam aculturados até certo ponto no Judaísmo, e eles entenderam do que Paulo falava quando deu a mensagem em Atos 13 sobre a história de Israel e como Jesus era o cumprimento da esperança de Israel. De qualquer forma, esses gregos um tanto

misteriosos que aparecem aqui em João 12:20 são provavelmente gentios tementes a Deus que estão lá para adorar a Deus na Páscoa com seus amigos judeus.

A questão é: por que isso é introduzido neste ponto da narrativa? Por que isso precisaria ser mencionado particularmente neste momento, especialmente quando ficamos sem saber se Jesus realmente voltou e falou com eles ou não? Enquanto pensamos sobre isso, aqui estão algumas considerações. Neste ponto, Jesus fez basicamente tudo o que iria fazer, talvez tudo o que você diria que ele pode fazer por Israel. Seu ministério público para Israel está completo.

No entanto, ele já aludiu ao fato de que ele tem outras ovelhas que não são deste aprisco, e ele quer reuni-las com os judeus que acreditam nele, para que haja apenas um rebanho e um aprisco. Somam-se a isso as palavras que Caifás falou como estratégia política, que João vê com um significado diferente, mais espiritual, no capítulo 11, versículo 52. Ele profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, 11:51, e não apenas por aquela nação. , 11:52 diz, mas para os filhos dispersos de Deus reuni-los e torná-los um.

Então, talvez à luz disso, haja uma ênfase aqui neste ponto, já que o ministério de Jesus está chegando ao fim e ele falou plenamente a Israel. Tivemos esses indícios de que Jesus está interessado em outras nações além de Israel. Talvez isso apenas esteja relacionado a esse tema.

Então, se este for o caso, então estes gentios estão antecipando o público-alvo universal da história de Jesus. Assim, quando vemos João chegando à sua conclusão, agora temos certeza, certamente implicitamente, de que sabemos que na tradição sinótica declaramos explicitamente que a mensagem de Jesus deve ser levada a todas as nações. No evangelho de João, não temos exatamente isso declarado explicitamente como a comissão dos apóstolos, como fazemos na tradição sinótica, mas talvez esta seja a maneira de João dar dicas nesse sentido.

John às vezes diz coisas de maneira simbólica ou silenciosa, e talvez seja exatamente isso que estamos acontecendo aqui. De qualquer forma, há muitos textos de João que listamos no final do slide aqui, que nos mostram que Deus pretende que o evangelho chegue a todos. Afinal, Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, não dos judeus, no capítulo 1, versículo 29.

E é que Deus ama tanto o mundo em João 3:16, não apenas os descendentes de Abraão. Deus certamente se preocupa com os samaritanos, conforme capítulo 4. Jesus é o pão da vida, que é dado para a vida do mundo no capítulo 6. Jesus não é a luz de Israel em 8, ele é de fato a luz do mundo . O termo mundo em João é um termo interessante, teremos motivos para discuti-lo um pouco mais tarde em nossos vídeos, mas acho que isso está nos mostrando que Deus certamente está interessado não apenas em Israel, mas em toda a humanidade.

Temos algumas coisas muito interessantes acontecendo em João 12 sobre o cumprimento bíblico, principalmente o texto citado na entrada triunfal, com o qual talvez já estejamos familiarizados pela tradição sinótica, João 12, versículo 13. Quando Jesus entrou em Jerusalém, a multidão pegou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, gritando: Hosana, que penso que significa essencialmente salve-nos agora. Bendito aquele que vem em nome do Senhor, bendito o Rei de Israel.

Então, Jesus chega à cidade montado em um jumento, novamente, e a referência a isso no versículo 15 de João é de Zacarias capítulo 9, versículo 9. Portanto, temos o mesmo texto citado na tradição sinótica para descrever a entrada triunfal. Diz na observação interpretativa de João aqui em 12.16, a princípio seus discípulos não entenderam tudo isso, só depois que Jesus foi glorificado é que eles perceberam que essas coisas haviam sido escritas sobre ele, e que essas coisas haviam sido feitas para ele. Então, acho que o que isso quer dizer é que somente em retrospecto os discípulos de Jesus entenderam o verdadeiro significado do Salmo 118 e do capítulo 9 de Zacarias, versículo 9, conforme se aplicava à vinda de Jesus.

Outra coisa interessante sobre esta nota específica na entrada triunfal é que no versículo 17, diz que a multidão que estava com ele quando ele chamou Lázaro do túmulo e o ressuscitou dos mortos continuou a espalhar a palavra. E agora Lázaro é como a prova A das proezas de Jesus, e por isso é ele quem está causando grande entusiasmo por Jesus. Outra coisa sobre a qual precisamos falar brevemente aqui é como, na conclusão do capítulo, todos os sinais de Jesus estão sendo refletidos no versículo 37, e como isso não resultou na crença de todos.

Portanto, o fato de ter havido uma resposta silenciosa a Jesus, uma resposta dividida, e de muitas pessoas não acreditarem nele, é considerado por João como um cumprimento das palavras de Isaías. Então, temos então em João 12:38, a citação de Isaías 53, versículo 1, Senhor, quem acreditou na nossa mensagem e a quem foi revelado o braço do Senhor? Então John faz outro comentário editorial. Por esta razão, eles não foram capazes de acreditar.

Eles não podiam acreditar porque, como Isaías diz em outro lugar, ele cegou seus olhos e endureceu seus corações para que não pudessem ver com os olhos nem entender com os corações e se voltarem e eu os curaria. E então João capítulo 12, versículo 40 está sendo extraído de Isaías capítulo 6 por volta do versículo 9. Curiosamente, João diz no versículo 41 que Isaías disse isso porque ele viu literalmente sua glória, e a NVI, é claro, leva, creio eu corretamente, sua glória. como se refere a Jesus e traduz Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele. Pare e pense nisso por um momento.

Quando temos Isaías no capítulo 6, vendo Deus alto e exaltado, os seres angélicos estão dizendo kadosh, kadosh, kadosh, santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-

Poderoso. João dizer que eles estavam buscando Jesus e que Isaías viu a glória de Jesus é parte integrante. É equivalente.

Na verdade, é apenas dizer que ele é o Senhor dos Exércitos elevado em glória. Outro texto claro sobre a visão elevada de Jesus é a divindade de Jesus no evangelho de João. Então, de volta ao tema da resposta silenciosa a Jesus.

O primeiro texto citou Isaías 53 para explicar por que muitas pessoas não acreditaram, e dobrou no versículo 39 dizendo que não podiam acreditar por causa de Isaías capítulo 6, versículo 9. Então o versículo 42 meio que toma outro rumo. Depois de dizer que muitos não acreditaram porque não podiam acreditar, o versículo 42 diz bem, na verdade, ao mesmo tempo, muitos até mesmo entre os líderes acreditaram nele. Então, John está nos levando em uma direção e em uma direção diferente.

E então, acho que somos levados até aqui pela maneira como o texto vai e volta ao que já lemos no início do capítulo 7. Houve uma resposta totalmente dividida sobre Jesus e certamente muitos não acreditaram em ele e talvez menos o fizessem, mas o menor número que acreditava nele não era insignificante. Então, João nos diz aqui no versículo 42 que muitos acreditaram nele e ele diz até entre os líderes. Agora pare e pense sobre isso por um momento.

O único dos líderes que temos alguma ideia que tinha fé em Jesus foi Nicodemos. Na verdade, Nicodemos pediu-lhes que tivessem pelo menos alguma honestidade e integridade judicial no capítulo 7, no final, na maneira como pensavam em Jesus. E vamos descobrir no capítulo 9 que Nicodemos junto com José de Arimateia, que é identificado como outro membro do conselho, ele e Nicodemos enterram o corpo de Jesus.

Não temos nenhuma outra indicação explícita em João de que outros líderes de Israel acreditassem nele. Talvez houvesse outras pessoas, talvez João apenas queira que pensemos nesses dois indivíduos. Então, temos uma afirmação que muitos não acreditaram, não conseguiram acreditar.

Bem, alguns acreditaram até mesmo nos líderes, mas isso explica por que não sabemos muito sobre eles. Middlewood versículo 42, por causa dos fariseus eles não podiam reconhecer abertamente sua fé por medo de serem expulsos da sinagoga. Eles amam mais o louvor humano do que o louvor a Deus.

Isto nos leva então a uma nota que temos repetido repetidamente em João. Espero que você não esteja cansado disso se já assistiu muitos outros vídeos. A razão pela qual falamos muito sobre isso é porque John fala muito sobre isso e levanta a questão e por isso continuamos precisando refletir sobre isso e entendê-lo.

Somos informados novamente aqui no capítulo 12, versículo 11, que muitos acreditaram na entrada triunfal de Jesus. Mesmo por causa de Lázaro, muitos acreditavam em Jesus de acordo com o capítulo 12, versículo 11, o que em si é bom, mas era ainda mais uma razão, do ponto de vista dos líderes, de que eles queriam matar Jesus. Então, eles queriam matar Jesus porque ressuscitaram Lázaro dentre os mortos e estavam fazendo planos para matar Lázaro também porque ele era um testemunho do poder de Jesus.

Então, eles amavam mais o louvor humano do que o louvor de Deus. Então aqui estamos novamente com a questão da fé ambígua. Muitos acreditaram, mas não reconheceram Jesus publicamente.

Novamente, muitos textos em João falam sobre esta questão. Suponho que a pergunta que queremos fazer é: eles eram verdadeiros crentes ou não? Sou grato porque, quando penso em questões como essa, não cabe a mim decidir. Eu não preciso saber essa pergunta.

Eu só tenho que manter meu coração reto com Deus e com as pessoas que estão ao meu redor e com meu círculo de ministério. Tento ser honesto e genuíno sobre a fraqueza da nossa fé e a necessidade que temos de perseverar na fé e de encorajar uns aos outros, não importa o que aconteça, para continuar seguindo Jesus. Então, não sei como categorizar ou prever ou saber exatamente onde essas pessoas estão diante de Deus.

Não acho que John queira que saibamos disso necessariamente. Ele teria sido mais claro sobre isso. Uma coisa que parece clara em João é que ele deseja que as pessoas sigam Jesus e sejam frutíferas e fiéis e permaneçam e permaneçam em Cristo.

Muitas pessoas que acreditaram em Jesus em algum sentido da palavra não fizeram isso. Mais claramente em João capítulo 8, na última parte desse capítulo. Então, como interpretamos todas essas pessoas, não tenho certeza apenas em termos da literatura de João.

Chegamos a João, a maioria de nós, com algum tipo de teologia sistemática do plano de Deus em termos de perseverança na fé. Eu apenas diria a você: pense sobre o que lhe foi ensinado em sua igreja sobre perseverança na fé e como proteger o crente e chegue a uma conclusão que faça justiça ao que o texto está dizendo aqui. A principal coisa que penso que o texto nos diz é o que talvez sejamos levados a pensar no capítulo 13, quando Jesus diz aos discípulos: um de vocês me trairá.

Então, em vez de pensar que temos a capacidade de julgar a fé de outras pessoas e saber exatamente o que está acontecendo com elas, talvez devêssemos ser como os discípulos de João 13 que, quando foram confrontados com a traição, olharam uns para os outros e pensaram: , poderia ser eu? Então, acho que é saudável nos

fazermos de vez em quando essa mesma pergunta. Poderia ser eu? Assim, deixamos João 12 para trás, lembrando onde Jesus estava neste capítulo enquanto pensava na presença daqueles gregos que tinham vindo e queriam vê-lo, talvez como um sinal de que seu ministério estava chegando ao fim. E temos aqui um texto que nos lembra muito a tradição sinótica, o Jardim do Getsêmani.

Jesus diz: agora minha alma está perturbada? O que eu devo dizer? Pai, salve-me desta hora. Não, foi exatamente por isso que cheguei a esta hora, então não posso dizer isso. O que posso dizer? Pai, glorifique o seu nome.

Então, temos uma voz celestial neste momento que confirma o que Jesus diz. Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente. Havia algum tipo de natureza audível naquela resposta a Jesus ouvida pela multidão.

Alguns interpretaram isso como um trovão. Alguns interpretaram isso como um anjo falando com Jesus. Se Jesus é o nosso exemplo em João, como é evidente que ele é em todos os Evangelhos, e se quando ele disse, como o Pai me enviou, eu também vos envio, isso tinha mais a ver do que apenas com ele distribuir o Espírito aos discípulos, então talvez eu pense que você e eu deveríamos ser capazes de ecoar as palavras de João capítulo 12, versículo 27.

Deveríamos dizer a Deus: salve-nos de qualquer dificuldade que estejamos enfrentando? Não, deveríamos dizer: Pai, glorifique o seu nome.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 14, De volta a Jerusalém pela última vez, João 12:1-50.